

VIVER A CIDADE NUMA PERSPECTIVA DE SUSTENTABILIDADE. UM PERCURSO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DO 1º CEB

BARTOLOMEU, ISABEL; COUCEIRO, FERNANDA; RODRIGUES, ANA; MARTINS, FILOMENA; THOMAZ, CARLOTA FERNANDES; SÁ-CHAVES, IDÁLIA.

Departamento de Didáctica e Tecnologia Educativa. Universidade de Aveiro. 3810 – 193 Aveiro. Portugal.

Palavras chave: Formação inicial de professores; Desenvolvimento sustentável; Cidadania.

OBJECTIVO

Divulgar um projecto de formação/intervenção no âmbito da Prática Pedagógica da Licenciatura em Ensino Básico – 1º Ciclo que procura evidenciar a coerência entre os princípios teóricos subjacentes ao paradigma de formação centrado na reflexividade crítica e ecológica e a natureza das práticas pedagógicas da instituição formadora.

FUNDAMENTAÇÃO

Durante muito tempo considerámos viver num planeta praticamente sem limites, onde as consequências das acções humanas eram analisadas numa perspectiva meramente local, sendo o impacto das transformações provocadas pela actividade do ser humano muito lento, por isso, apenas sentido a longo prazo.

A sociedade contemporânea confronta-se com uma situação de limite, na qual o crescimento da população, o sobreconsumo, as alterações climáticas, a degradação ambiental e as novas desigualdades sociais são agravadas pelo facto de vivermos num planeta finito em termos de recursos e de espaço.

Neste contexto, torna-se imprescindível uma alteração na percepção dos valores e atitudes de modo a estimular nos cidadãos uma consciencialização profunda e duradoura acerca destes problemas, numa perspectiva de sustentabilidade económica, ambiental e sobretudo social. Sendo uma questão fulcral da formação a sustentabilidade é sobretudo o desenvolvimento continuado das competências de cidadania.

Conforme Dreyfus refere “Na perspectiva de um desenvolvimento sustentável, a prática da cidadania implica a participação activa dos cidadãos nos debates, nas decisões nas opções que a sociedade vai ter de fazer. (Dreyfus, 1998 citado em Pereira, 2002)

Para que este processo seja viável a escola deve assumir o seu papel primordial na educação para o exercício da cidadania consciente devendo para isso investir na qualidade dos seus professores estabelecendo um perfil de profissionalidade reflexiva e inovadora que possa promover a formação de cidadãos capazes de viverem e construírem uma sociedade mais justa, equilibrada e mais solidária.

Sabe-se que os futuros professores que frequentam as escolas de formação tiveram, ao longo da sua escolarização, experiências de aprendizagem que pouco correspondem àquilo que hoje lhes é pedido na sua tarefa de formação de cidadãos, no quadro de uma nova relação Educação–Sociedade.

Na qualidade de formadores e conscientes deste desajuste, consideramos fundamental que, nas instituições de formação inicial, se procure formar professores que correspondam a este novo perfil já que como afirmam (Mellado e González, 2000), é sabido que estes tendem a ensinar como foram ensinados, constatando-se que as experiências vividas influenciam as suas concepções que por sua vez condicionam a forma como ensinam e o que ensinam.

Tendo como referência o esforço de coerência entre os princípios teóricos subjacentes ao desenvolvimento pessoal, profissional e social dos futuros professores e as práticas pedagógicas da instituição, entendemos que a melhor forma de os fazer compreender em que consiste este processo de aprendizagem, será fazê-los passar por tal processo, na qualidade de aprendentes (Sá 2003). Foi no âmbito destes pressupostos que foi desenvolvido um projecto que visou proporcionar aos futuros professores a vivência de processos de construção de conhecimento, no âmbito da cidadania a promover, com os seus alunos em fase subsequente.

DESENVOLVIMENTO

Os projectos “Leituras na/da cidade” e “Viver a cidade numa perspectiva de sustentabilidade” desenvolvidos nos anos lectivos 2003/2004 e 2004/2005, enquadram-se nos objectivos de formação da disciplina de Prática Pedagógica do Curso de Licenciatura em Ensino Básico - 1º Ciclo, do Departamento de Didáctica e Tecnologia Educativa da Universidade de Aveiro e dão continuidade ao projecto antes desenvolvido “Literacia, Intercompreensão e Culturas de Paz”. Apresentam, por isso, “uma intenção formativa de desenvolvimento das literacias básicas percebidas como instrumento de leitura do mundo, tendo como referente uma preocupação de o fazer no pressuposto da promoção da compreensão entre as pessoas (e entre os povos), da solidariedade e de emergência de culturas de (e para) a paz”. A proposta actual, continuando com estas preocupações, procura aprofundar a ideia de literacia, propondo aprender a “ler” a cidade, entendida como polis, para sobre ela aprender a “pensar” e dela aprender a “gostar” para, nela poder intervir activamente de forma in(formada), responsável e consciente.

Assim, os projectos acima referidos, pretendem proporcionar aos professores experiências que lhes permitam desenvolver competências a nível pessoal, social e profissional enquanto cidadãos mais conscientes e intervenientes e, por isso, mais capazes de desenvolverem práticas em sala de aula promotoras de uma educação para a cidadania responsável.

PARTICIPANTES

Em acção directa: Os alunos do 4º ano do referido curso a desenvolver as suas actividades de iniciação à prática pedagógica nas escolas do 1º ciclo; as crianças, que integram as turmas actividades têm lugar; os professores titulares das referidas turmas e que desempenham as funções de *supervisor cooperante* da formação dos futuros professores; os professores da Universidade que desempenham as funções de supervisor institucional enquanto elemento responsável pela qualidade científica, técnica e humana dos processos de formação.

Em acção indirecta: A restante população escolar (docente e discente) das escolas protocoladas; os agregados familiares que partilham os processos educacionais das crianças envolvidas; segmentos da população que pela sua identidade e responsabilidade, possam implicar-se no projecto.

Conforme foi referido e relativamente à sua concepção, implementação e desenvolvimento, os projectos

desenvolveram-se em dois anos subsequentes de forma articulada e inter-relacionada, que passamos a descrever de forma sucinta.

“Leituras na/da cidade”

Este projecto foi desenvolvido no ano lectivo 2003/2004 e consistiu num exercício de leitura simbólica da cidade, neste caso a cidade de Aveiro. Este exercício de leitura permitiu perceber a cidade como uma representação construída a partir de referentes pessoais em que cada qual, à sua medida, pôde “ler-se” a si próprio no encontro com raízes e memórias. Assim, as actividades deste primeiro ano centraram-se no desenvolvimento de competências de leitura no meio que nos rodeia, e tomaram formas diversificadas, tendo dinamizadores e alvos diferentes, tal como se pode constatar no quadro seguinte.

Acções para futuros professores e supervisores	
Seminários	“ <i>Espaço Urbano I</i> ” e “ <i>Espaço Urbano II</i> ” - Aprofundar os conceitos de espaço edificado; espaço não edificado; referentes urbanísticos; relação Homem-Natureza...
	“ <i>O valor da memória</i> ” – Conhecer o património histórico e os conceitos de memória, mente e tempo
	“Os espaços públicos” – Reconhecer a relação entre espaços públicos e qualidade de vida.
Oficinas	“ <i>Mapas Mentais I</i> ” e “ <i>Mapas mentais II</i> ” - construir mapas mentais dos percursos percorridos pelos participantes até a um espaço comum (a Universidade) para sentir e constatar o que cada pessoa vê e retém do mesmo espaço onde se desloca.
	“ <i>Arte na/da cidade</i> ” – Conhecer e recriar <i>expressões</i> artísticas existentes na cidade.
Pedipaper	“ <i>Percursos na cidade</i> ” - Ler diferentes percursos na cidade com a matriz de leitura construída nas acções anteriores.
Acções desenvolvidas nas/para escolas do 1º CEB	
Oficinas	“ <i>Ler a cidade com as mãos</i> ”
	“ <i>Cantos na/da cidade</i> ”
	“ <i>Contos na/da cidade</i> ”
Sub-Projectos em contexto escolar	Aveiro, uma cidade a descobrir “ <i>A electricidade na cidade</i> ”
	“ <i>Pelos caminhos de Aveiro até Alumieira - A água na cidade</i> ”
	“ <i>Metais e ligas metálicas na cidade</i> ”
Pedipaper	<i>Percursos na Universidade/na minha cidade</i>
Teatro	“ <i>Arte e Ciência – O Homem que via passar as estrelas</i> ”

Projecto “Viver a cidade numa perspectiva de sustentabilidade”

No ano de 2004/2005, munidos de um novo quadro de leitura, procurámos perceber até que ponto esta cidade para onde olhamos, agora de forma mais atenta e crítica, é uma cidade de todos e para todos, ou seja reportamo-nos às questões da cidadania numa perspectiva socializadora.

As estratégias e actividades consistem em continuar a investigar as características sócio-culturais, económico-políticas e ambientais da Cidade de Aveiro e perspectivar acções futuras que preservem a qualidade de vida dos cidadãos e que possam ser legitimadas como soluções de bem comum, que garantam a promoção da sustentabilidade. Tal como na fase anterior as acções desenvolvidas apresentam modalidades distintas tal como ilustra o quadro seguinte:

Acções para futuros professores e supervisores	
Conferência/ debate	“Viver a cidade”: Diferentes formas de viver, usar, pensar e intervir na cidade.
Seminário	<p>“Desenvolvimento sustentável: a evolução do conceito e suas implicações” - Situação actual do planeta Terra. Identificar alguns obstáculos ao desenvolvimento sustentável.</p> <p>“Os cidadãos e os resíduos” - Sensibilizar para a necessidade de adoptar comportamentos de cidadania responsável no que diz respeito à gestão dos resíduos no dia a dia e principais objectivos e orientações da UE relativos ao assunto.</p> <p>“Transportes sustentáveis para a cidade do futuro” - Análise da mobilidade em áreas urbanas, o apoio ao desenvolvimento urbano e a definição de estratégias para a construção da cidade sustentável do futuro</p> <p>“A Escola promotora da sustentabilidade” - Contactar com as experiências vividas nas escolas onde decorre a Prática Pedagógica no âmbito da Agenda Escolar XXI.</p> <p>“Ambiente da cidade” e “Ria de Aveiro: Passado, presente e... que futuro?” - promover o debate em torno do desenvolvimento da cidade em convivência harmoniosa com a ria.</p> <p>“A diversidade na cidade” – Consciencializar a existência da diversidade nos contextos (incluindo a diversidade linguística), de modo a aprender a viver nela e com ela, a respeitá-la e preservá-la.</p> <p>“Tipos de texto” – desenvolver uma pedagogia do texto, de acordo com a sua especificidade/tipologia própria, incluindo o tratamento de texto informativo e enciclopédico.</p>
Saída de Campo	À descoberta da Ria de Aveiro – Aprofundar o conhecimento sobre a ria de Aveiro pela observação, análise de amostras recolhida <i>in locus</i> e reflexão sobre a evolução do ecossistema.
Pedipaper	Cidade de Aveiro: uma cidade para todos? – Vivenciar situações extremas (ex. viver durante 1 dia com um 1,5l de água); identificar os equipamentos existentes(ou não) na cidade e até que ponto, os que existem foram projectados numa perspectiva de inclusão a pensar em todos os cidadãos...

No momento presente, nas diversas escolas do 1º CEB, estão em desenvolvimento diferentes sub projectos, que emergiram da realidade envolvente a cada escola, tendo em comum o objectivo de desenvolver, nas crianças, competências de ler a sua cidade e as possíveis relações com ela e entre si mesmas numa perspectiva de sustentabilidade, subentendida na relação afectuosa entre as pessoas e os lugares que habitam.

AVALIAÇÃO DO PROJECTO

Estando este projecto ainda em desenvolvimento não é possível fazer a sua avaliação final. Porém, é possível retomar o projecto “Leituras na/da cidade”, no qual os futuros professores, reconheceram a importância das aprendizagens na sua formação pessoal, tal como ficou patente nos seus portfolios individuais:

“A elaboração de mapas e a identificação de referentes urbanísticos existentes nos nossos percursos diários e relevantes para a nossa orientação na cidade permitiu-me perceber que a imagem que cada um de nós tem do mundo... é construída individualmente com a matriz que cada um carrega (vivências, saberes...) e por isso ela é única... (aluna S. M.)”.

“...o pedipaper mostrou-me que tenho ainda muito trabalho a fazer no desenvolvimento da minha competência de leitura. Estas foram as minhas primeiras tentativas de “ler” a polis (aluna P.N.).

Também os efeitos dessa mesma formação ao nível da sua acção em sala de aula foram visíveis quer através dos sub-projectos que desenvolveram com os seus alunos quer pelos depoimentos emergentes nas suas narrativas.

“...já estamos mais capazes de identificar problemas, mais críticos, mas também mais desportos para aproveitar, valorizar e levar para a sala de aula tudo o que “nela” acontece (aluna D.B.)

... Percebi melhor o conceito de aprendizagens significativas... sinto-me agora mais capaz de levar a escola para a “cidade” e a “cidade para a escola” (aluna S.M)

Se dois adultos “lêem” a “cidade” de formas diferentes...meu Deus...e as crianças? Como “lêem” elas a escola que lhes damos?...Que arrepio! (aluna M.J.).

Estando o projecto ainda a decorrer, apenas podemos avançar com algumas opiniões expressas nos portefolios actuais dos futuros professores e que poderão ser indicadores de conhecimento construído.

...hoje senti-me aterrorizada, mas (...) percebi a importância do gesto individualizado, isto é, o valor daquilo que cada pessoa única, pode fazer pelo todo (...) em cada lixo que separamos, em cada gota de água que poupamos, está a esperança de sobrevivência no Planeta Terra (...) não podemos continuar a pensar só em nós e nos nossos luxos (...) Objectivos próximos para a minha acção: separar o lixo, deixar-me de desperdício, poupar água (aluna H.P.)

CONCLUSÕES

Estamos perante um cenário mundial de pessimismo, já que podemos, neste novo milénio destruir toda a vida no planeta, que torna cada vez mais urgente uma acção conjunta capaz de alterar o actual modelo de globalização substituindo-o por uma “Pedagogia da Terra”, por uma cultura de paz e de sustentabilidade. É, portanto, necessário educar para pensar globalmente, para aprender a ler e a pensar a realidade, e agir localmente, passando de uma “responsabilidade diluída a uma acção concreta, praticando a sustentabilidade na vida diária” (Gadotti, 2003: 34).

Este projecto, enquanto desafio de ler a cidade constitui-se, como uma resposta local a este repto pois proporciona leituras múltiplas da realidade/cidade, na tentativa do seu entendimento, em que cada interveniente pode desenhar, na liberdade e na criatividade que o seu ser singular permite e estimula, a sua forma pessoal de ser cidadão activo na promoção de uma cidade cujas relações de sustentabilidade se estendem ao humano e à sua profunda compreensão.

Neste momento dispomos de indicadores que nos permitem afirmar que o facto dos alunos, futuros professores, vivenciarem experiências de aprendizagem, contextualizadas, significativas, activas e (co)geridas tem repercussões muito positivas a nível da sua acção em sala de aula, pois desenvolvem estratégias/actividades com os seus alunos que têm subjacente um modelo didáctico coerente com essa mesma filosofia de formação.

Consideramos portanto que o projecto “Viver a cidade numa perspectiva de sustentabilidade” se constitui como promissora proposta de formação qualificada e também ela sustentável, dos futuros professores.

BIBLIOGRAFIA

- GADOTTI, M. (2003). Boniteza de um Sonho – Ensinar-e-aprender com sentido. *Revista Lusófona de Educação*, 2003-02.
- MELANO, Vicente & GONZÁLEZ, Teodoro (2000). La formación inicial del profesorado de ciencias. In F. J. PERALES e P. CAÑAL DE LÉON (org) *Didáctica de las ciencias experimentales* (pp. 535-556). Alcoy: Editorial Marfil.
- PEREIRA, A. (2002) Educação para a Ciência. Lisboa: Universidade Aberta.
- SÁ, J. (2003) Ciências experimentais na educação pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico: perspectivas de formação de professores. In *Formar para a educação em Ciências na educação pré – escolar e no 1º ciclo do ensino básico*. VEIGA, Luísa (coord.) Coimbra: Edições IPC – Inovar para Crescer (pp 47-78).